

AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL NA UFSM: QUEM FORAM OS BENEFICIÁRIOS DESTA POLÍTICA?

DIGITAL INCLUSION ASSISTANCE AT UFSM: WHO WERE THE BENEFICIARIES OF THIS POLICY?

Adauton Ezequiel Müller¹
Vanessa dos Santos Nogueira²
Andréa Forgiarini Cecchin³

RESUMO

Dentre as ações que estão previstas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010) está a inclusão digital. A demanda dos estudantes pela inclusão digital, na prática, teve uma maior visibilidade somente diante da emergência relacionada à pandemia de Coronavírus no ano de 2020, quando os sistemas de ensino foram transpostos para o formato on-line. Este trabalho busca refletir sobre a assistência estudantil e a inclusão digital, apresentando uma breve caracterização dos estudantes beneficiários dos auxílios inclusão digital, relacionados ao Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Trata-se de um recorte de resultados de um estudo vinculado ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da UFSM. Caracteriza-se metodologicamente em uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Conclui-se que, na Universidade Federal de Santa Maria, o perfil de estudantes que acessaram os auxílios inclusão digital corrobora pesquisas anteriores sobre a Assistência Estudantil, sendo a maioria dos beneficiários estudantes mulheres, brancas, pretas ou pardas, na faixa etária dos 15 aos 24 anos, vinculadas aos cursos da área das ciências sociais aplicadas.

Palavras-chave: assistência estudantil; inclusão digital; permanência na educação superior; perfil de estudantes.

¹Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Assistente Social na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), integrante do INTERFACES/CNPq, Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: adauton.muller@ufsm.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3225-4529>

²Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Professora da Faculdade SOBRESP, Vice-líder do INTERFACES/CNPq, Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: vanessa.nogueira@ufsm.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5070-3607>

³Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS), Professora Titular da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Líder do INTERFACES/CNPq, Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail andrea.cecchin@ufsm.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6945-9731>

ABSTRACT

Among the actions outlined in the National Student Assistance Program (Decree 7,234/2010), digital inclusion is included. The students' demand for digital inclusion gained greater visibility in practice only in the face of the emergency related to the Coronavirus pandemic in 2020 when educational systems transitioned to online formats. This work aims to reflect on student assistance and digital inclusion, providing a brief characterization of students benefiting from digital inclusion grants related to the Student Assistance Program at the Federal University of Santa Maria (UFSM). It represents a segment of results from a study associated with the Graduate Program in Public Policies and Educational Management at UFSM and is methodologically characterized as a qualitative, descriptive research. It is concluded that at the Federal University of Santa Maria, the profile of students accessing digital inclusion grants aligns with previous research on Student Assistance, with the majority of beneficiaries being female students, white, black, or brown, aged 15 to 24, enrolled in courses in the applied social sciences.

Keywords: student assistance; digital inclusion; retention in higher education; student profile.

Resumo Expandido recebido em: 22/01/2024

Resumo Expandido aprovado em: 27/11/2024

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5205>

1 INTRODUÇÃO

As discussões acerca da Assistência Estudantil e da inclusão digital tiveram visibilidade a partir do recente contexto vivenciado pela pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2). No cenário da Educação Superior, a emergência sanitária que obrigou as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a adotarem algumas medidas para a continuidade do ano letivo, implementando sistemas remotos de ensino devido à necessidade do isolamento/distanciamento social para a prevenção da doença, acabaram dando visibilidade à necessidade dos estudantes por políticas públicas para garantir a permanência na universidade.

O fechamento de escolas e universidades em todo o país revelou ainda mais as desigualdades sociais e seu impacto na educação brasileira, na medida em que essa situação implicou novos modelos pedagógicos, privilegiando a utilização das

Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC's) e recursos de mediação *online* (Woicolesco; Morosini, 2022).

Esta nova realidade demandou uma maior intensidade no uso das tecnologias e da internet para possibilitar o protagonismo dos sujeitos em seu processo de aprendizagem (Müller, 2022), impulsionando as IFES à implementação de algumas medidas para a inclusão digital dos estudantes.

Assim, em praticamente todas as IFES, num caráter transitório e emergencial, foram sistematizados auxílios para inclusão digital. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), de 2020 a 2022, a partir de demanda dos estudantes, foram implementadas e executadas duas modalidades de auxílio inclusão digital: o auxílio inclusão digital para aquisição de equipamentos eletrônicos e o auxílio inclusão digital para aquisição de planos de internet. Ambos os auxílios foram disponibilizados em forma de auxílio financeiro, financiados a partir do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (Brasil, 2010). Tais auxílios tiveram a responsabilidade de possibilitar o acesso às condições materiais necessárias para a permanência dos estudantes em seu curso, durante a vigência do Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE)⁴.

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG) da Universidade Federal de Santa Maria. Com ele, busca-se refletir sobre Assistência estudantil e inclusão digital, apresentando uma breve caracterização do perfil dos estudantes que foram beneficiados pelos auxílios implementados na UFSM durante a pandemia de Coronavírus. Responde-se a seguinte problemática de pesquisa: *“Quem foram os estudantes beneficiários das ações de assistência estudantil implementadas na UFSM entre os anos de 2020 e 2022?”*

⁴ Na UFSM o ensino remoto em REDE, foi adotado para a continuidade das ações de ensino e aprendizagem, no que diz respeito às aulas, práticas, eventos, encontros, bancas, entre outra e foi regulamentado pela Resolução nº 24, de 11 de agosto de 2020 da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2020).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, resultante do Estudo de Caso organizado na perspectiva apontada pelos autores Yin (2015) e Flick (2009), cujo cenário foi a Assistência Estudantil da UFSM. Para este trabalho foram colaboradores, os estudantes atendidos pela política de Assistência Estudantil, que responderam ao questionário on-line.

“Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (Gil, 2019, p. 94). Os questionários são uma ferramenta para obtenção de dados de simples e eficiente aplicação. No contexto do estudo eles foram disponibilizados entre os dias 04/04/2022 e 06/06/2022, por meio do Sistema de Questionários UFSM, viabilizado pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) e vinculado ao Portal do Aluno (Müller, 2022).

A partir dos questionários on-line foram obtidos os dados que oportunizaram a elaboração da caracterização breve dos estudantes beneficiários das ações de assistência estudantil. Foram encaminhados aos estudantes 1.090⁵ (hum mil e noventa) questionários on-line, sendo que retornaram respondidos o total de 91 questionários (Müller, 2022).

Em relação aos preceitos éticos de pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFSM e aprovado pelo parecer consubstanciado nº 5.271.612, em 03 de março de 2022. Adotou-se a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NA UFSM

Esta caracterização breve dos estudantes foi organizada a partir das respostas ao questionário on-line e elaborada inicialmente para subsidiar o pesquisador na Análise Textual Discursiva (ATD) aplicada ao corpus da pesquisa. Entretanto,

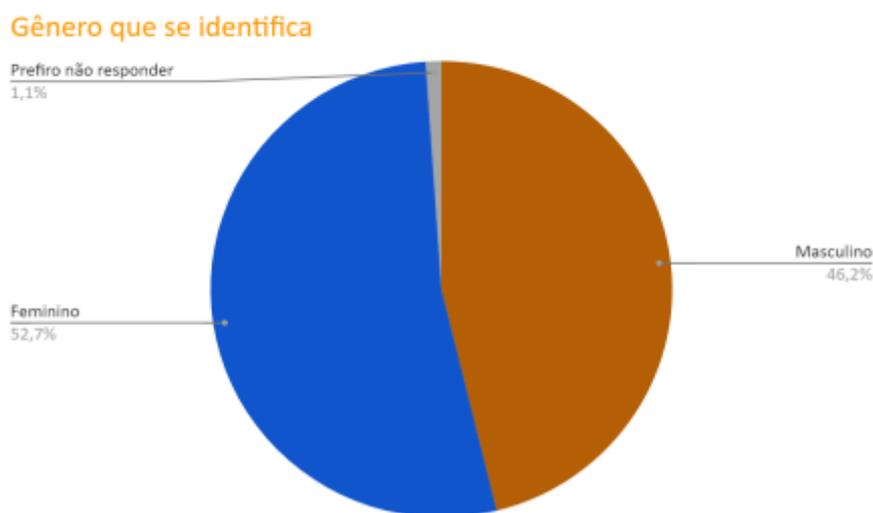
⁵ Esse número compreende o conjunto de estudantes que responderam ao questionário online enviado aos contemplados pelos quatro editais para o “Auxílio Inclusão Digital – Aquisição de Equipamento”, publicados no 2º semestre de 2020, 1º semestre de 2021 e 2º semestre de 2021 e a partir das homologações de resultados do edital “Auxílio Inclusão Digital - Aquisição de pacotes de dados”, que foram publicados nos meses de junho de 2021, julho de 2021, agosto de 2021, setembro de 2021 e outubro de 2021 (Müller, 2022).

entendeu-se que são dados relevantes e que devem ser compartilhados para uma compreensão maior de quem é o público-alvo dos auxílios inclusão digital oportunizados pela Assistência Estudantil, ou seja, quem são os sujeitos que acessaram esta política pública implementada na UFSM para possibilitar aos estudantes os recursos materiais à inclusão digital.

Neste sentido, são realizadas algumas reflexões sobre o que foi observado e apresentada a análise dos dados sobre as informações referentes à identificação quanto ao gênero, à faixa etária, a raça ou etnia a qual se declaram os estudantes e a distribuição por cursos.

Inicialmente apresentam-se as informações referentes ao componente identificação de gênero. Foi possibilitado ao estudante se identificar quanto ao gênero, respondendo: masculino, feminino, transgênero, gênero neutro, não-binário, agênero, pangênero, genderqueer, two-spirit, terceiro gênero. As respostas obtidas estão dispostas no gráfico 1 apresentado a seguir:

Gráfico 1 - Gênero que os estudantes se identificam



Fonte: Müller (2022).

Ao analisar o gráfico, identifica-se que a maioria dos participantes do estudo são do sexo feminino. Esse grupo totaliza 52,7% dos estudantes. Os demais grupos que podem ser identificados são de estudantes que se declaram do sexo masculino (46,2%) e apenas 1,1% que preferiu não responder ao questionamento. Todas as

outras formas de identificação quanto ao gênero apresentadas como possibilidade de resposta (transgênero, gênero neutro etc.) não foram respondidas pelos estudantes.

É possível afirmar que o dado apresentado corrobora estudos anteriores, a exemplo da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES - 2018, realizada no ano de 2018, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Este estudo desenha o perfil básico do total de suas 11 IFES, localizadas na região Sul do Brasil, compreendendo o quantitativo total de 209.887 discentes e a designação da participação de uma totalidade de 55,2% de mulheres e 44,4% de homens (Andifes, 2019).

Da mesma maneira, o estudo *“Políticas de assistência estudantil da Universidade Federal de Santa Maria-RS: estratégias de permanência do estudante na educação superior”* realizado na UFSM, no ano de 2019, em um total de 480 questionários totalmente respondidos indicou a existência da maioria de participantes mulheres participantes, ou seja, 62% de estudantes do sexo feminino, 37% do sexo masculino e 1% que preferiu não responder (Pozobon, 2019).

Desse modo, quanto à identificação de gênero, é possível afirmar que o acesso aos auxílios inclusão digital da UFSM apresenta perfil semelhante ao apresentado em outras pesquisas recentes sobre o acesso aos recursos oportunizados pela Assistência Estudantil (Müller, 2022).

Dando continuidade, apresenta-se o que foi observado em relação à apresentação dos estudantes quanto à faixa etária. A distribuição de faixas etárias disponível para o preenchimento dos estudantes estava organizada da seguinte maneira: 15 a 19 anos; 20 a 24 anos; 25 a 29 anos; 30 a 34 anos; 35 a 39 anos; 40 a 44 anos; 45 a 49 anos; acima de 50 anos. Tal agrupamento foi definido a partir da observação ao adotado pela Pirâmide Etária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) e as referências utilizadas pela V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (Andifes, 2019). No gráfico 2 a seguir, apresentam-se os dados quanto à faixa etária dos respondentes.

Gráfico 2 – Faixa etária dos estudantes



Fonte: Müller (2022).

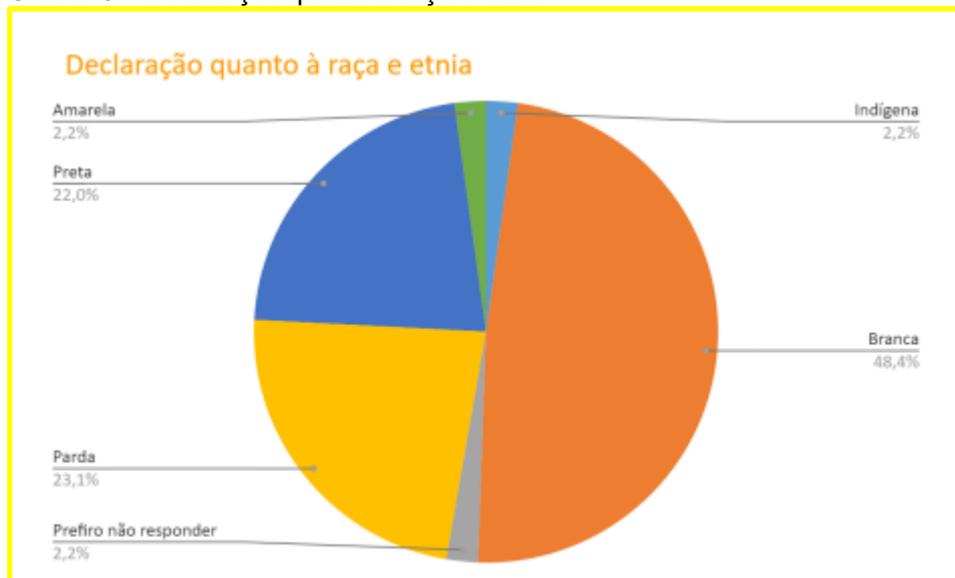
Verifica-se que os participantes da pesquisa se distribuem, em sua maioria (51,6%) na faixa dos 20 a 24 anos. Estes se seguem dos (22%) que estão na faixa dos 25 a 29 anos. Estes dados corroboram o estudo já mencionado, realizado pela ANDIFES em 2019, no qual 49,3% dos estudantes encontravam-se na faixa etária de 20 a 24 anos e 17,3% na faixa dos 25 aos 29 anos. Deste modo, a maioria dos estudantes pode ser enquadrada como pessoas jovens.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a juventude se define com as pessoas na faixa etária de indivíduos com 15 a 24 anos de idade. Vários autores brasileiros e diversas instâncias brasileiras governamentais adotam essa definição (UNFPA, 2010). Então, no que diz respeito à finalidade do PNAES que é a de “[...] ampliar as condições de *permanência dos jovens* na educação superior pública federal” (Brasil, 2010, grifo nosso) entende-se que os auxílios de inclusão digital, oportunizados pela instituição, por meio do PNAES, estão alcançando a população a que se destinam (Müller, 2022).

Um terceiro aspecto observado foi em relação à declaração quanto à raça ou etnia. Foi possibilitado aos estudantes responder sobre a sua cor, raça ou etnia, indicando a cor: branca, preta, parda, amarela, indígena e prefiro não responder. Essas opções de resposta também foram organizadas a partir dos conceitos adotados

pele IBGE em suas pesquisas. No Gráfico 3, observa-se o que foi respondido pelos estudantes.

Gráfico 3 – Declaração quanto à raça e etnia



Fonte: Müller 2022.

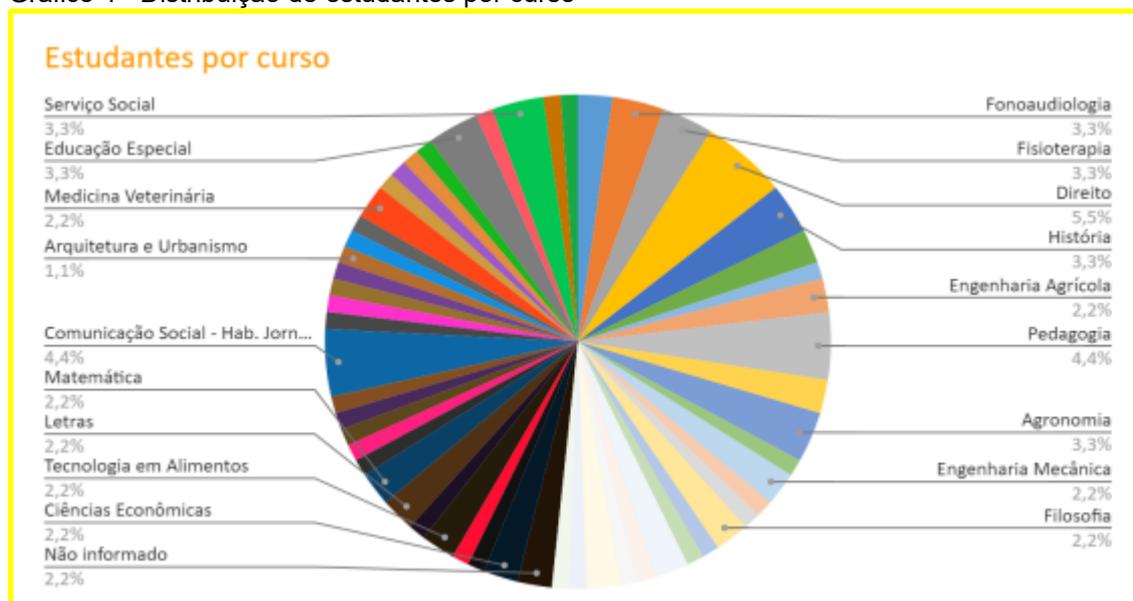
Ao analisar-se o conteúdo do gráfico, observa-se que os estudantes em sua maioria se identificam da cor, raça, ou etnia branca, ou seja, 48,4% deles são estudantes que responderam raça branca. No segundo grupo estão os que se declararam pessoas pardas (23,1%) e no terceiro grupo os (22%) que se declararam pretas. Poucos estudantes (2,2%) indicaram cor, raça ou etnia amarela, (2,2%) indígenas e o mesmo montante preferiu não responder a questão (2,2%).

Ao somar-se os quantitativos das pessoas que se declararam pretas, pardas e indígenas têm-se o total de 47,3%. Adota-se essa linha com o objetivo de realizar-se um olhar na perspectiva do acesso dos estudantes às universidades pelas ações afirmativas. Nesse sentido, em relação ao acesso à inclusão digital, no que se refere à cor, raça ou etnia, existe um equilíbrio entre pessoas brancas que totalizam (48,4%) e os estudantes pretos, pardos e indígenas (47,3%).

Acredita-se que este equilíbrio pode ser um reflexo das alterações em relação ao ingresso de estudantes pelas cotas⁶ conforme previsto na Lei. 12.711/2012(Brasil, 2012), pois já se verifica uma modificação do perfil de estudantes nas IFES, indicando “uma tendência de decréscimo da participação de brancos (as) e amarelos (as) ao longo dos anos e aumento de pardos (as) e pretos (as)” (Andifes, 2019).

Por fim, com o gráfico 4, apresenta-se a distribuição dos estudantes por curso, de acordo com as informações prestadas por eles.

Gráfico 4 - Distribuição de estudantes por curso



Fonte: Müller (2022).

Ao observar-se os dados do gráfico⁷, entende-se que os estudantes estão distribuídos de modo equilibrado entre os cursos. O curso com o quantitativo de estudantes mais indicado foi o curso de Direito (5,5%), seguido do curso de Comunicação Social - Hab. Jornalismo (4,4%). Além desses dois cursos, destacam-se os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Educação Especial e Serviço Social com

⁶Sobre o ingresso pelas cotas, considera-se o que está previsto na Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Brasil, 2012), que foi alterada pela Lei. 13. 409, de 28 de dezembro de 2016, para incluir as pessoas com deficiência (Brasil, 2016).

⁷Quanto ao curso alguns estudantes prestaram a informação incompleta (diferenças entre licenciatura/bacharelado ou noturno e diurno). Para a sistematização do gráfico optou-se por agrupá-los sem detalhamentos (Müller, 2022).

(3,3%). Além disso, é possível identificar uma maior concentração de estudantes nos cursos relacionados às Ciências Sociais Aplicadas (Müller, 2022).

A partir do que foi analisado sobre o perfil dos estudantes atendidos pelos auxílios inclusão digital na UFSM, é possível dizer que, em sua maioria, os beneficiários atendidos pela política são estudantes mulheres, brancas, pretas ou pardas, na faixa etária dos 15 aos 24 anos de idade e oriundas, especialmente dos cursos da área das ciências sociais aplicadas.

Desse modo, entende-se que o perfil de estudantes observado no estudo se alinha ao que tem sido percebido em outros estudos relacionados à Assistência Estudantil e corrobora as percepções do FONAPRACE em relação às mudanças no perfil socioeconômico das IFES em virtude da ampliação do acesso de estudantes por meio das ações afirmativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o perfil de estudantes com acesso aos auxílios inclusão digital na Universidade Federal de Santa Maria, entre os anos de 2020 e 2022, corrobora estudos anteriores relacionados à Assistência Estudantil, em especial ao estudo produzido em 2018 pelo FONAPRACE. Observou-se que os auxílios da instituição foram acessados, em sua maioria, por estudantes mulheres, brancas, pretas ou pardas, na faixa etária dos 15 aos 24 anos, vinculadas aos cursos da área das ciências sociais aplicadas e com renda familiar per capita de até 1,5 salários-mínimos, conforme o Decreto PNAES.

Além disso, observou-se que a instituição tem o seu perfil sendo modificado, a partir do cenário de modificações provocadas pela Lei 12.711/2012. Essa afirmação se verifica a partir da observação sobre o equilíbrio existente entre os quantitativos de estudantes, no que se refere à declaração quanto à cor, raça ou etnia.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES - 2018**. Brasília: ANDIFES, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-dePerfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 5, 20 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 21 jan. 2023.
- BRASIL. Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
- FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Direitos da população jovem: um marco para o desenvolvimento**. Brasília: UNFPA, 2010. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pubpdf/direitos_pop_jovem%20%283%29.pdf. Acesso em: 01 out. 2022.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019. 173 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pirâmide etária**. IBGE Educa Jovens, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramideetaria.html>. Acesso em: 06 out. 2022.
- MÜLLER, Adauton Ezequiel. **Assistência Estudantil e inclusão digital: da implementação à institucionalização de ações na UFSM**. 2022. 225 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27598>. Acesso em: 21 jan. 2023.

POZOBON, Luciane Leoratto. **Políticas de assistência estudantil da Universidade Federal de Santa Maria/RS**: estratégias de permanência do estudante na educação superior. 2019. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19168>. Acesso em: 06 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Cartilha Resumo/Rede**. Santa Maria: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2020/09/Cartilha-Resumo-REDE.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle; MOROSINI, Marília Costa. Assistência estudantil em tempos de pandemia da Covid-19: uma análise das ações implementadas pela UNILA. In: SAMPAIO, Helena; PIOLI, Ludmila Fávero Romani; WOICOLESCO, Gabrielle. (Orgs.). **Ensino superior e Covid-19**: respostas institucionais e novos desafios. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022. p. 17-36.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução: Crísthian Mateus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.